

Essa constante preocupação nos dá muita frieza de trato, frieza mesmo excessiva; pelo menos isso nos tem sido criticado muitas vezes; mas, sob esse invólucro de aparência glacial, o Espírito tem sentimentos mais vivos, talvez, do que se ele tivesse mais expansão exterior. Pois bem, em nossas visitas noturnas ao nosso amigo, foi ele surpreendido de nos encontrar totalmente outro; alma mais aberta, mais comunicativa, quase alegre. Tudo em nós respirava a satisfação e a calma do bem-estar. Não é esse o estado do Espírito quando desprendido da matéria?"

ALLAN KARDEC.

(*Revue Spirite*, Fevereiro de 1859).

Pedimos especial atenção do leitor para esta frase de S. Luís, dada à 4.^a pergunta de Kardec: "Tendes exemplos na Bíblia".

Na classificação de Kardec, Jesus foi um *Agênero*, mas não foi o único, se bem tenha sido o de maior elevação que o mundo conheceu. Quanto a ser um Espírito que fazia e desfazia seu corpo à vontade e conforme às necessidades, Jesus teve muitos similares; porém, quanto à sua hierarquia e à sublimidade de sua Missão, ele foi único.

Os Espíritos já deram plena confirmação à revelação feita a Roustaing de ser Jesus um *Agênero*, único ponto então posto de "quarentena" pelo Mestre..

V

SIMULTANEIDADE DE ENSINAMENTOS

Vimos no capítulo anterior que Allan Kardec cunhou a palavra *Agênero* para expressar um ser humano que não foi gerado, mas que se formou por uma condensação de fluidos em torno do seu perispírito, como o Louquinho de Bayonne e outros por ele mesmo citados, e submeteu ao Guia, S. Luís, um interrogatório sobre a existência de tais seres, no mundo. O Guia confirmou tal existência e declarou que há exemplos na Bíblia. O mesmo Kardec, mais tarde, menciona da Bíblia o caso do Anjo que acompanhou o jovem Tobias.

Em "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. XIV, §§ 5 a 7, o Mestre trata do episódio em que Jesus interrogou: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" e nos apresenta os seguintes raciocínios:

"Singulares parecem algumas palavras de Jesus, pelo contrastarem com a sua bondade e a sua inalterável benevolência. Os incrédulos não deixaram de tirar daí uma arma, pretendendo que ele se contradizia. Fato, porém, irrecusável é que a sua doutrina tem por base principal, por pedra angular, a lei de amor e de

caridade. Ora, não é possível que ele destruísse de um lado o que de outro estabelecia, donde esta consequência rigorosa: se certas proposições suas se acham em contradição com aquele princípio básico, é que as palavras que se lhe atribuem foram ou mal reproduzidas, ou mal compreendidas, ou não são suas.

"Causa admiração, e com fundamento, que neste passo mostrasse Jesus tanta indiferença para com os seus parentes e, de certo modo, renegasse sua mãe".

A primeira edição de "O Evangelho segundo o Espiritismo" apareceu em Abril de 1864, precisamente quando, noutra cidade da França, os Espíritos estavam escrevendo a obra "Os Quatro Evangelhos", publicada por J. B. Roustaing, em 1866, ou seja dois anos após o livro de Kardec. Coube a Kardec escrever a frase: "... en quelque sorte renier sa mère" (pág. 204 da 1.^a ed. de "L'Imitation de l'Évangile selon le Spiritisme"), deixando registado sua surpresa (*On s'étone avec raison...*), para dois anos mais tarde os Espíritos publicarem a explicação decisiva, de que realmente Jesus não teve mãe nem irmãos carnais e que aquela frase tem sentido literal: as pessoas que o vinham procurar não eram sua mãe nem seus irmãos.

Foi, portanto, pela mão do Mestre que ficaram escritas e publicadas, em tempo oportuno — 1859 (o artigo *Les Agénères*, em *Revue Spirite*) e 1864 (já citado acima) — as palavras preparatórias para se compreender o en-

sino que os Espíritos teriam que trazer quanto à natureza do corpo de Jesus.

Hoje, reunindo esses documentos com a serenidade que nos permitem os 80 anos decorridos, ficamos pasmados com a previdência dos Espíritos prepostos à obra de restaurar o Cristianismo. Previram já em 1859 que Kardec guardaria reserva quando lhe fôsse apresentada a teoria do corpo de Jesus, e lhe inspiraram cunhar de antemão o nome *Agénere* e registar sua surpresa por haver Jesus renegado sua mãe. Tudo ocorreu como previram. Kardec, mui prudentemente, declarou que aquela teoria nada tinha de impossível, mas ainda dependia da confirmação dos Espíritos. Hoje está obtida essa confirmação por numerosos Espíritos, inclusive o mesmo Kardec, e notamos que realmente já estava confirmada desde 1859 pelas respostas de S. Luís, publicadas por Allan Kardec.

Por outro lado, a Escola Espírita inglesa, que exclusivamente por preconceitos contra a reencarnação, não aceitou Kardec, vem caminhando rapidamente rumo à Escola kardeciana, porque já são numerosos os grandes médiums ingleses que recebem a doutrina reencarnacionista.

Um engano muito desculpável cometeu o ilustre crítico inglês Mason Stuttard, em sua linda apreciação sobre "O Livro dos Espíritos".

Essa crítica, publicada em *Esperanto Internacia* de Setembro de 1946 e reproduzida em *Reformador* de Dezembro, diz que o mesmo que se deu com outras religiões, deu-se com o Espiritismo: com o tempo dividiu-se em diversas escolas diferentes umas das outras. Desculpável o engano, porque Mason Stuttard não é espírita, não acompanha o nosso movimento. Apanhando as diferenças existentes, supõe que a Doutrina se dividiu; mas justamente o contrário é a verdade. O Espiritismo nasceu simultaneamente em diversos lugares; não nasceu da pena de um escritor ou da boca de um profeta único, como as religiões. Só agora e a pouco e pouco rumo ele para a uniformidade no futuro. Seu caminho é da diversidade para a unidade, quando o das religiões foi da unidade para a diversidade.

Não é sectarismo nosso pensarmos que essa unidade será em torno da Codificação kardeciana, porque percebemos a obra inteligente dos Espíritos na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Não pensamos em uma unidade ortodoxa e obrigatória para todos, em todas as minúcias, como pretendem as Igrejas, em todos os tempos, mas numa série de princípios gerais que venham a ser aceitos universalmente pela maioria dos crentes que estudam para aprender e não sómente para discutir. Quanto aos eternos,

negadores e discutidores, serão os mesmos saduceus do tempo de Jesus.

Quando se dará essa união das duas grandes Escolas, a kardeciana e a inglesa? Pela simpatia com que vão sendo recebidas na Inglaterra nossas edições em Esperanto de "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho segundo o Espiritismo", e pela obra imensa dos Espíritos, podemos supor que não vem longe esse tempo. Mas não tenhamos a ilusão de que os velhos adversários da reencarnação, na Inglaterra, venham a aceitar a obra de Kardec. Só a mocidade irá aceitando a Codificação e formando uma nova escola que, pelo desaparecimento dos velhos, irá ocupando todo o campo doutrinário.

Quanto à discussão sobre Kardec-Roustaing, como vimos nesta série de argumentações, é matéria passada em julgado, assunto posto fora de debates para quantos queiram estudar para aprender e não sómente para exhibir erudição e contraditar, sem amor nem respeito algum pela verdade.

O fim desta discussão de aparência tão banal é mais importante do que parece, porque os negadores põem em dúvida as Escrituras e com isso abalam as bases tomadas por Allan Kardec e Roustaing. De fato, Kardec funda a Codificação sobre as duas Revelações anteriores: Apoia-se em Gênesis, Deuteronômio, Job,

Jeremias, menciona Tobias, do Velho Testamento. Logo, quem nega autoridade à Bíblia, mina a obra de Kardec e de Roustaing, preparando-lhes a queda, e mais ainda, ao negarem uma das maiores obras mediúnicas de todos os tempos, como é a de J. B. Roustaing, lançam dúvida sobre toda a mediunidade, sobre a Terceira Revelação.

Era, pois, nossa obrigação esclarecer, como o vimos fazendo, que a união de Kardec e Roustaing está realizada pela obra do tempo. Se ainda há pessoas contraditórias que se dizem kardecianas e ao mesmo tempo negam fé à Bíblia e à "Revelação da Revelação", de Roustaing, isso apenas demonstra que tais pessoas não estudaram suficientemente o assunto de que tratam e se contradizem; deixaram-se empolgar por espírito negativo e demolidor e não percebem que estão fazendo a obra dos adversários do Espiritismo. São negadoras por índole tais pessoas, mas isso não nos preocupe, porque nada prevalecerá contra a Verdade e o Plano Superior dos Espíritos. Em outras encarnações essas pessoas virão a ser mais bem esclarecidas e, com o passar dos séculos, a Doutrina chegará a uma unidade com que nunca puderam sonhar os profitentes das religiões do passado. Repitamos que as Escolas antigas nasceram da pregação de um só Profeta e com

o tempo se foram dividindo em seitas; mas o Espiritismo nasce simultaneamente em todos os lugares, por uma infinidade de médiuns, e a pouco e pouco caminha para a unidade. As religiões viveram quando tudo era dividido no mundo pela falta de transportes e comunicações, havia diversas pequenas culturas e civilizações apartadas umas das outras por numerosas barreiras e que tudo dividiam. Sofreram as divisões de seitas. Dagora para o futuro o progresso vai abatendo todas as barreiras e universalizando a civilização, tudo fundindo num todo harmonioso. Num mundo intensamente servido pelo rádio, pelo Esperanto, pela aviação rápida, como será o nosso nos vindouros milênios, tudo tenderá para a unidade e em tal mundo é que o Espiritismo cumprirá sua gloriosa missão. Não tenhamos o mínimo receio de fracionamentos, porque o Espiritismo é dirigido por grandes Inteligências a serviço de Deus e contra sua unidade não poderão prevalecer longo tempo as gloríolas dos negadores vaidosos que tentam dividir, fazer seitas, para exibirem erudição e adquirirem prestígio, ainda que em minúsculas rodas de outros negadores. A negação é morte e divide sempre, até desaparecer; a afirmação é vida e unifica sempre, para a Eternidade. Afirmemos, pois, que as Três Revelações se completam; que todo o Espiritismo tende para a unidade nos Planos

Divinos, sob a direção de Altos Espíritos; que a escola Kardec-Roustaing tende a universalizar-se e servir de base a todo o edifício do futuro. Deus abençoa e ampara Seus grandes Missionários.

VI

ARGUMENTOS ILÓGICOS

Até agora temos apresentado os argumentos que provam haver sido Jesus um Agênere, poderíamos dizer, o mais sublime Agênere de que se tem notícia, mas não refutámos os argumentos dos que negam o fato. Vamos hoje examinar o que se tem escrito contra.

1º) Kardec disse que não era impossível, mas teríamos que aguardar a confirmação do fato.

E' o único argumento sério que conhecemos, não contra, mas pondo de reserva a afirmação dos Espíritos que revelaram a natureza excepcional do corpo de Jesus. Argumento provisório que teria de ser confirmado ou negado pelos Espíritos nos tempos futuros, depois de Kardec. Os Espíritos já confirmaram que Jesus foi um Agênere e dentre os Espíritos o mesmo Kardec, comunicando-se pela médium Zilda Gama, confirmou a revelação apresentada a Roustaing. Desfeita pelo tempo a judiciosa reserva de Kardec, vejamos o que dizem outros.